

# RÁDIO, CIDADANIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RADIO, CITIZENSHIP AND UNIVERSITY EXTENSION

*Anna Carolina Clasen Anesi de Novaes Dutra Coirolo<sup>1</sup>*

*Yanet Maria Reimondo Barrios<sup>2</sup>*

*Clóvis Reis<sup>3</sup>*

## RESUMO

Os meios de comunicação social desempenham um papel fundamental na formação da opinião pública. Eles apresentam certas questões ou problemas sobre os quais as pessoas pensam e se posicionam. Tal movimento influencia a definição das prioridades de uma determinada sociedade e a sua opinião sobre certas ideias. Neste contexto, o presente artigo examina a relação entre as práticas radiofônicas de conteúdo educativo e a formação cidadã. Os procedimentos técnicos para sua realização se baseiam em estudo de caso e observação participante. O objeto da análise do projeto de extensão universitária “Informação e Cidadania” voltado à criação, produção e distribuição de programas de rádio. O projeto existe há 10 anos e já produziu mais de 500 peças de áudio, as quais buscam influenciar o comportamento das pessoas e criar atitudes favoráveis a demandas sociais das comunidades nas quais a universidade se insere. Os resultados da pesquisa apontam a importância do rádio para a proteção dos direitos, a participação popular e a manifestação de sentimentos de identificação e pertencimento.

**Palavras-chave:** comunicação; rádio; direito; cidadania; universidade.

1 Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Unisociesc Blumenau. Professora na Unisociesc. [novaescoirolo@gmail.com](mailto:novaescoirolo@gmail.com)

2 Doutora em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (FURB). [yanet.barrios89@gmail.com](mailto:yanet.barrios89@gmail.com)

3 Doutor em Comunicação pela Universidad de Navarra. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Regional de Blumenau (FURB). [professorclovisreis@gmail.com](mailto:professorclovisreis@gmail.com)

### Licença CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

## ABSTRACT

The media play a key role in shaping public opinion. They present certain issues or problems that people think about and take a stand on. Such movement influences the definition of priorities of a given society and its opinion about certain ideas. In this context, this article examines the relationship between radiophonic practices with educational content and citizen education. The technical procedures for its realization are based on a case study and participant observation. The object of analysis is a university extension project “Infortamation and Citizen” aimed at the creation, production and distribution of radio programettes. The project has been in existence for 10 years and has already produced more than 500 audio pieces, which seek to influence people’s behavior and create favorable attitudes towards the social demands of the communities in which the university operates. The survey results indicate the importance of radio for the protection of rights, popular participation and the expression of feelings of identification and belonging.

**Keywords:** communication; radio; right; citizenship; university.

## INTRODUÇÃO

Para Szerszyski *et al.* (2000), a mídia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do discurso público. Ela molda a cidadania e pode promover a formação de um senso de conexão global. Mazur e Lee (1993) afirmam que o efeito mais amplamente aceito dos meios de comunicação sobre a opinião pública é a definição da agenda, ou seja, a colocação de certas questões ou problemas na mente pública. Esta hipótese foi originalmente formulada por Cohen (1963), que sugeriu que, embora a imprensa, na maior parte das vezes, possa não ser bem-sucedida ao indicar às pessoas como pensar, é consideravelmente eficaz ao dizer a sua audiência sobre o que pensar. Dessa forma, as pessoas tendem a incluir ou excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia inclui ou exclui de seu conteúdo (SHAW, 1979). Nesse sentido, a comunicação moderna modifica não apenas a transmissão das formas simbólicas, mas também as próprias formas de interação social (GIDDENS, 2002).

O rádio na contemporaneidade, com sua ampla cobertura nacional e elevada audiência regional, ainda desponta como um forte veículo midiático. Moreira e Bianco (2001) discorrem que com a chegada do novo milênio muito tem se discutido sobre o possível fim do rádio. Apesar dessa realidade ter sido esboçada no início do século, e já terem passados mais de 20 anos, percebe-se que o rádio continua tendo uma extensa contribuição no meio comunicacional. Este tem se tornado um importante dispositivo que contribui na comunidade, fazendo uso das experiências e identidades coletivas e individuais, e permitindo uma expressão menos massificada e padronizada, e muito mais



diversa e cultural.

Esse ponto de vista resgata uma discussão antiga sobre o papel da comunicação de massa: informar, educar, entreter, persuadir, promover a integração individual e coletiva, na realização do bem-estar social (BELTRÃO,1992). Assim, na emergente sociedade da informação, precisa-se de uma mídia com perspectiva crítica e consciente do seu papel na educação, que consiga evoluir de um mero meio de divulgação e disseminação de informações e notícias para um espaço público, aberto e democrático que possibilite o intercâmbio de informações e opiniões. Nesse sentido, se faz necessário um repensar substantivo das práticas jornalísticas e do próprio papel da mídia nos processos de formação de opinião e de deliberação política (FREY, 2002).

A interface entre a educação e a comunicação, com propostas que estejam embasadas na realidade comunitária, visa não somente a um processo de leitura crítica da mídia. Tal conexão busca promover a integração dos diferentes atores sociais (instituições educativas, sociais, organizações políticas e governamentais, comunidade, etc.) neste processo de construção social e a participação cidadã para o desenvolvimento local e para o fortalecimento de um sentimento de pertencimento. Neste contexto, e tendo em conta a latente demanda pela participação social nos meios de comunicação, particularmente nos regionais, os projetos de extensão universitária, voltados para as comunidades nas quais estão inseridos, se constituem como uma excelente oportunidade e promoção da cidadania.

A partir deste cenário, e considerando que o rádio ainda é o meio com maior penetração nos lares brasileiros, os resultados aqui apresentados são parte de uma investigação mais ampla conduzida no âmbito do Projeto de Extensão “Informação e Cidadania” da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Este projeto tem o objetivo de assegurar a integração entre a FURB e a comunidade, por meio da produção e veiculação de programetes de rádio educativos, realizados por alunos dos cursos de graduação. A iniciativa constitui uma prática de extensão, com envolvimento comunitário, na qual os alunos extensionistas, sob a orientação de professores, desenvolvem programetes de rádio, de conteúdos variados e com cunho experimental, nos quais as pautas educativas e sociais focalizam a formação cidadã.

O presente trabalho busca refletir sobre a integração da mídia no espaço universitário e comunitário a partir do referido estudo de caso. Nesse sentido, a análise centra-se em apresentar como as práticas radiofônicas de conteúdo educativo deste projeto abriram novos caminhos para a promoção da cidadania. A partir dos resultados, são apresentadas conclusões sobre o papel dos projetos de extensão nas comunidades nas quais a universidade se insere.

## MARCO TEÓRICO

Na sociedade contemporânea globalizada, a comunicação comunitária é considerada um importante caminho para se contrapor à indústria midiática monopolizada, “visando à construção de um discurso próprio” (PAIVA, 2003, p. 158). De acordo com Uribe (2004) as práticas de comunicação comunitária não surgem de maneira isolada, senão que estão integradas a uma realidade específica e demarcadas pelo contexto social, político, econômico e cultural. A comunicação comunitária constitui então um processo social de produção de experiências comunicativas desenvolvidas no âmbito da comunidade. “A participação efetiva da comunidade na elaboração das produções é exatamente o que vai distinguir um veículo comunitário” (PAIVA, 2003 p.159) e vai diferenciá-lo da natureza restrita do produto comunicativo imposto pelas corporações midiáticas.

A participação da comunidade constitui um elemento essencial nos processos de formação de identidade coletiva, sentimento de pertencer, envolvimento, resiliência e cidadania. Desta forma, a comunicação comunitária “interliga, atualiza e organiza a comunidade” (MARCONDES FILHO, 1987, p. 160), tornando-se um canal para uma educação participativa, conforme sustenta Peruzzo (2007):

Participando do processo de fazer rádio, jornal ou qualquer outra modalidade de comunicação comunitária, [as comunidades] vivenciam um processo educativo que contribui para a sua formação enquanto cidadãos. Passam a compreender melhor a realidade e o mundo que as cerca (PERUZZO, 2007 p. 84).

Um dos meios que mais adequados para a prática da comunicação comunitária é o rádio. De acordo com Peruzzo (2003, p. 52), “as especificidades das rádios comunitárias se revelam nas identidades conseguidas no nível da cultura, dos valores e necessidades de cada lugar”.

Com efeito, Reis (2013) argumenta que a estrutura dos programas de rádio, geralmente, se alicerça sob três elementos que configuram uma espécie de âmbitos de caracterização: 1) forma: quando seus aspectos narrativas e estilísticos relacionam características técnicas e a linguagem do meio radiofônico; 2) fundo: quando o conteúdo e objetivo da mensagem para o público de destino está relacionado ao contexto geográfico; 3) contexto de difusão: que está relacionado com as características da emissora no qual ela se difunde. Nesse sentido, as características estruturais da própria emissora também influenciam decisivamente na relação emissor/receptor.

A instantaneidade, o caráter local, a capacidade de envolver comunidades num processo interativo e participativo de comunicação, somadas ao baixo custo de produção



e distribuição, são qualidades essenciais que validam o poder do rádio no processo de desenvolvimento de uma comunidade. Segundo Silveira (2001), as rádios comunitárias trabalham em prol da divulgação e do debate das notícias locais, promovendo o interesse em relação à questão pública, e desempenhando um papel substancial no exercício da cidadania. Este último é um conceito que ganha diferentes significados a partir da subjetividade de quem a exerce ou é excluído dela. Contudo, a cidadania pressupõe uma conquista popular dos direitos individuais, sociais e coletivos.

Nesse contexto, uma emissora de rádio comunitária deve ter como objetivo “democratizar a palavra que está concentrada em poucas bocas e pouquíssimas mãos” (COGO, 1998, p. 75), permitindo a apropriação do espaço público da comunicação, de posse quase exclusiva de monopólios comunicativos nacionais. Além disso, deve formar uma consciência crítica, considerando uma nova configuração de emissores e receptores, mais próxima à realidade da comunidade. Seu conteúdo deve promover a cidadania e valorizar a cultura local (RUAS, 2004). Deve ser, como indica Vigil (2003, p. 487), o espelho da comunidade, onde “os cidadãos se veem refletidos, olham seus problemas e imaginam soluções, falam entre si, trocam suas músicas preferidas, opiniões e se organizam para melhorarem sua qualidade de vida”.

Tendo em conta que o rádio se constitui como “o melhor e mais eficaz meio ao serviço da transmissão de fatos” (PRADO, 2013, p. 18), pode-se também pensar nele como um meio para promover educação. “Pensar em uma educação através dos meios de comunicação, que prepare receptores críticos, conscientes e capazes de estabelecer uma relação dialógica com esses meios, torna-se uma necessidade na contemporaneidade” (DELIBERADOR; LOPES, 2011, p. 87). Dentro da concepção de que a educação e a comunicação podem contribuir diretamente para o exercício da cidadania, as instituições de ensino, por meio de projetos de extensão, tentam fomentar e promover uma gestão mais democrática da comunicação.

A democratização do conhecimento acadêmico, incentivando a integração entre universidade e comunidade com vistas à produção de um conhecimento comprometido com a realidade, constitui a base dos programas de extensão que vêm sendo desenvolvidos nas mais diferentes regiões do país. A singularidade, abrangência e o potencial educativo do rádio, fazem deste meio um foco privilegiado para muitas propostas extensionistas. De acordo com Peruzzo (2007), as pessoas que se envolvem diretamente na produção comunicativa comunitária passam a compreender melhor a realidade e o mundo que as cerca.

Ampliam a consciência de seus direitos. Aprendem ainda a entender os mecanismos de funcionamento de um meio de comunicação – desde suas técnicas e linguagens, até os mecanismos de manipulação a que estão sempre

sujeitos, (...) melhoram a autoestima e um possível interesse em crescer e colaborar para que mudanças sociais ocorram, além de formularem espírito crítico capaz de compreender melhor a lógica da grande mídia. Uma forma de entender a mídia é fazer mídia (PERUZZO, 2007, p. 83-84).

Dessa forma, cabe à universidade a função de estimular o conhecimento e compartilhar saberes, propiciar e promover iniciativas de extensão –além do ensino e a pesquisa – como exercício prático e experimental de aplicação de conhecimentos que beneficiem tanto a formação dos alunos como a sociedade onde essas instituições docentes se inserem.

## METODOLOGIA

Classifica-se o presente trabalho como pesquisa aplicada (quanto à natureza), qualitativa (quanto à abordagem do problema) e exploratória-descritiva (quanto aos objetivos). A perspectiva qualitativa permite uma melhor compreensão dos fenômenos no contexto em que ocorrem e do qual são parte (GODOY, 1995). Quanto aos procedimentos técnicos, emprega a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso e a observação participante.

O levantamento bibliográfico se baseia em livros, artigos científicos e informações disponibilizadas na internet. Já o estudo de caso envolve o exame profundo e exaustivo de um indivíduo, um grupo, uma organização ou uma situação (DENCKER, 2000). Por sua vez, a observação participante coloca o pesquisador em contato direto com o fenômeno observado e consiste em identificar e obter provas a respeito de situações sobre as quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (LAKATOS, MARCONI, 2000).

Em concreto, o caso de estudo é o projeto “Informação e Cidadania”, vinculado à Divisão de Apoio à Extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em Santa Catarina. A escolha do campo empírico de pesquisa ocorreu a partir da facilidade de acesso para a coleta dos dados, posto que os autores participam da execução do projeto.

### *Caso de estudo*

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) desempenha papel estratégico no desenvolvimento humano da comunidade na qual está inserida. Entre as suas diretrizes está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na qual a extensão pode ser medida como o impacto da produção do conhecimento na sociedade. Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a extensão universitária



expressa uma postura da universidade diante da sociedade em que se insere. Neste contexto, presume-se que, nas comunidades nas quais há universidades, a qualidade de vida seja percebida de maneira mais abrangente, não apenas com a medição da renda per capita, mas a mensuração de acessibilidade a serviços públicos como saúde, educação, transporte, cultura, entre outros.

A Universidade Regional de Blumenau mantém uma emissora de rádio educativa, a FURB FM, que iniciou suas atividades em 2003 com uma programação que privilegia a pluralidade, valoriza a produção e divulgação da música local, apoia a promoção de eventos artísticos e culturais, e busca a difusão de ações que estimulem a prática da cidadania. O conteúdo informativo também é uma preocupação da emissora, que ao longo da programação insere notícias de interesse da comunidade. A interação com a audiência estabelece um relacionamento mais próximo e dinâmico entre ouvintes e comunicadores, assim como espaços destinados à participação e opinião do público.

A partir deste cenário, e considerando a importância do rádio no desenvolvimento econômico, social e cultural de Blumenau (REIS; PETERS, 2008), foi criado no ano 2011 – com aprovação em edital da Divisão de Apoio à Extensão da FURB – o projeto Informação e Cidadania. A proposta consiste na execução de programetes radiofônicos educativos que são produzidos pelos estudantes sob a orientação de um professor. Semanalmente, o coletivo se reúne para discutir e confeccionar roteiros temáticos que tragam informação de interesse da comunidade e, a partir daí, produzir programetes (de 30, 45 ou 60 segundos) de cunho cidadão cujo foco sejam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Posteriormente, os programetes são enviados para a Rádio FURB FM e uma rede emissoras parceiras no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao longo de 10 anos, o projeto já desenvolveu mais de 500 peças de áudio com foco na formação cidadã.

### *Observação participante*

Desde a sua origem, o projeto Informação e Cidadania promove o encontro entre professores e estudantes das diferentes áreas do saber da FURB para produção de conteúdos de relevância social e interesse comunitário. Tais atividades buscam incentivar o entendimento e o engajamento dos atores envolvidos (comunidade universitária, setores público e privado, ONGs e outras organizações sociais, comunidade em geral) com o fim de minimizar problemas sociais por meio da distribuição de informação. Esta parceria permitiu que, além dos programas relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto desenvolvesse peças de áudio com temas diversos e focados nos interesses da comunidade local.



Os resultados da presente pesquisa indicam, de maneira geral, que uma das maiores conquistas de Informação e Cidadania é o trabalho com o desenvolvimento da comunidade por meio da conscientização. Devido à natureza puramente oral do rádio, a linguagem persuasiva e coloquial na apresentação de assuntos comuns ao cotidiano e de interesse comunitário, estimula a conscientização dos ouvintes e favorece a formação de uma audiência socialmente responsável. Questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável, o turismo regional, a educação básica, a saúde bucal, a saúde comunitária, o empreendedorismo e os cuidados com os materiais reciclados, entre outros, são alguns exemplos que podem ser citados como temas impactantes na vida da comunidade e de grande aceitação pela audiência.

Dentre os assuntos abordados, conforme observação participante, o especial a respeito da causa dos Motoboy no município de Blumenau/SC reflete um assunto explicitamente importante na vida da comunidade. Programa datado para a primeira semana de julho/2022, retrata a entidade de classe criada por motoboys afim de assegurar algumas necessidades mínimas caso acidente de trabalho e a promoção de outras atividades para benefícios dos mesmos. No programa, o entrevistado Rodrigo Formiga aborda outros temas dentro do cotidiano do motoboy, aproximando a comunidade dessa temática.

#### **Quadro 1 – Roteiro Informação e Cidadania e Associação Motoboy de Blumenau**

Roteiro: Associação União Maior Motoboys Blumenau	
Entrevistado: Rodrigo Formiga	
<b>LOCUTOR</b>	<b>ENTREVISTADO</b>
Olá, no programa de hoje, em parceria com a Associação União Maior Motoboys, vamos conversar com um dos representantes da entidade, Rodrigo Felipe dos Santos, para explicar um pouco mais sobre esse projeto. A associação surgiu em um grupo do Facebook, com o intuito de promover os direitos de categoria. Com o tempo, os membros do grupo perceberam a necessidade de ajudar mais trabalhadores da área e com isso a ideia tomou forma. Hoje, o maior objetivo da Associação União Maior Motoboys é mostrar quem são, e o que fazem essas ações.	Resposta Rodrigo Formiga.
Rodrigo, como está o cenário de atuação dos motoboys hoje em dia?	Resposta Rodrigo Formiga.
Como surgiu a ideia de criar a associação União Maior Motoboys?	Resposta Rodrigo Formiga.
Qual a rotina de trabalho de um motoboy?	Resposta Rodrigo Formiga.
É difícil conciliar o trabalho e a relação com a família no dia a dia?	Resposta Rodrigo Formiga.





Quais são objetivos e direitos que vocês da Associação União Maior Motoboys buscam reivindicar e quais medidas já foram tomadas?	Resposta Rodrigo Formiga.
Os motoboys veteranos dão aos motoboys que estão começando suporte para conscientizá-los dos perigos da profissão?	Resposta Rodrigo Formiga.
A associação União Maior Motoboys tem como objetivo proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros para todos os trabalhadores. Essa é uma das contribuições das metas dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Até a próxima.	
Acesso ao programa: < <a href="https://drive.google.com/file/d/1iWQwoOC-tSRhq6ZAHCXeK-FC6OPUX1DRI/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1iWQwoOC-tSRhq6ZAHCXeK-FC6OPUX1DRI/view?usp=sharing</a> >	

Fonte: Elaboração Informação e Cidadania (2022)

Na mesma semana, outro tema abordado e de acordo com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), é o consumo consciente de alimentos no Brasil. Apesar de dados amplamente divulgados pelos veículos de comunicação a respeito do aumento da fome no país, o conteúdo leva a comunidade a conscientização a respeito do desperdício de alimentos.

#### **Quadro 2** – Roteiro Informação e Cidadania - Consumo consciente de alimentos no Brasil.

<p>ODS: 11 e 12  Tema: Consumo consciente de alimentos  Pesquisa: Talita Caetano  Redação: Talita Caetano  Revisão: Ana  TEC: VINHETA DE ABERTURA - ESPECIAL ODS - Tempo: 4”</p>
<p><b>LOC1</b> – Olá, no programa de hoje vamos falar sobre o consumo consciente de alimentos no Brasil.</p>
<p><b>LOC2-</b> O consumo inconsciente no Brasil está muito relacionado ao desperdício de alimentos. Uma pesquisa feita pela empresa Embrapa, afirma que no Brasil, as famílias costumam desperdiçar, aproximadamente, 128 quilos de alimento por ano.</p>
<p><b>LOC1</b> – O Brasil assim como outros demais países, possui diversos problemas relacionados à pobreza e à fome, mas, nos últimos seis anos, o consumo sustentável vem sendo destaque em diversas regiões. Segundo a pesquisa Akatu 2018, de 2012 a 2018 os números de compras de produtos recicláveis aumentaram de 29% a 48%.</p>



**LOC2** – É necessário destacar a importância da educação principalmente nas escolas e universidades. Desenvolver trabalhos para os estudantes terem uma base do porquê é preciso desenvolver e aderir o consumo consciente no dia-a-dia.

**LOC1** - É preciso muito mais do que apenas escrever ações para o consumo consciente. Devemos começar por atitudes simples, como economizar papel, comprar somente o necessário evitando o desperdício de alimentos e reciclar nosso lixo de forma adequada.

**LOC2** – Uma das práticas para tornar o nosso mundo mais sustentável é evitar as compras por impulso. Planejar suas compras é essencial, principalmente nos supermercados, lojas e feiras.

**LOC1**- Garantir a conscientização sobre o consumo consciente é destacar que é necessário conhecer a origem dos processos e fabricação dos produtos que compramos por conta dos impactos que eles causam ao meio ambiente. Reduzir pela metade o desperdício de alimentos, é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Até a próxima.

Acesso:[https://drive.google.com/file/d/19I8vxn2Zui6qUjyb2Fy\\_dCbCNbtZRX5P/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/19I8vxn2Zui6qUjyb2Fy_dCbCNbtZRX5P/view?usp=sharing)

Fonte: Elaboração Informação e Cidadania (2022)

Outra conquista do projeto é a formação da rede de parceiros para veiculação dos conteúdos. Os temas abordados nos programas educativos facilitam o diálogo das emissoras com as comunidades para as quais irradiam a sua programação. Como exemplo, a Rádio Comunitária Fortaleza, atuante no município de Blumenau/SC e que veicula diariamente, durante a sua programação os conteúdos. Dessa forma, a comunidade local recebe informações pertinentes e de qualidade para o seu desenvolvimento social. Tudo isso porque a audiência local se identifica com a pauta dos programas, o que de certa forma contribui com o cumprimento da responsabilidade educativa dos meios de comunicação.

Além disso, a pesquisa identificou que o projeto Informação e Cidadania tem sido de benefício mútuo, tanto para a comunidade quanto para a Universidade. Com a implementação do projeto, se alcançou uma grande motivação dos estudantes de diferentes cursos de graduação na produção de peças radiofônicas, o entendimento e o aprendizado na escrita e confecção de roteiros de cunho social, o conhecimento das causas sociais e a realidade local, o aprofundamento sobre o desenvolvimento sustentável, a prática da comunicação social, a divulgação dos trabalhos produzidos em emissoras de rádio, entre outros.

Por outro lado, a implementação do projeto Informação e Cidadania facilitou a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos da Universidade, considerando



a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Tal processo se denomina curricularização ou integralização da extensão, o qual visa à formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

De forma geral, percebe-se também que o projeto tem incentivado a produção técnico-científica, a apresentações em eventos e congressos, e a divulgação na mídia impressa e eletrônica.

O caso analisado sugere que para a emissora de rádio, seja universitária ou comunitária, é fundamental a consciência do seu papel na promoção e democratização de informações, dados e análises que ajudem os cidadãos a fazer escolhas em suas vidas diárias. Tal compromisso deve se erigir como um espaço onde a cidadania pode ser exercida, de modo que a comunicação não só amplie o acesso ao conhecimento, como estimule a participação do radiouvinte para que este se sinta refletido no conteúdo veiculado. Assim se posicionando, a emissora desenvolve um discurso integrador, crítico, participativo e consciente que atravessa as fronteiras estruturais da indústria da comunicação, alçando-se à condição de um meio de todos e para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco central deste artigo buscou refletir sobre a integração da mídia no espaço universitário e comunitário por meio de um estudo de caso. Nesse sentido, a análise centrou-se em apresentar como as práticas radiofônicas de conteúdo educativo deste projeto abriram novos caminhos para a formação cidadã. É interessante perceber como a interação colaborativa com os atores locais e as pautas conectadas com a realidade local foram fundamentais para o desenvolvimento deste tipo de práticas comunicativas comunitárias. Observou-se que, mesmo com o planejamento e certa maturidade do projeto, se pode avançar ainda mais na sua profundidade e escopo, bem como na participação de acadêmicos na sua produção.

Os resultados alcançados apontam cada vez mais a integração do ensino, da pesquisa e da extensão nas atividades exercidas pelo projeto, fazendo com que os estudantes se tornem membros ativos deste processo. Além disso, o projeto contribui na formação dos acadêmicos, que aprendem a desenvolver peças radiofônicas de cunho social e auxiliam a comunidade ouvinte em questões de interesse social. O projeto também favorece a construção de uma sociedade crítica, dando voz e oportunidade aos atores sociais que possam questionar a sua realidade local, e assim aumentam o seu envolvimento e comprometimento com o meio em que vivem.

Muitos desafios e oportunidades ainda estão por vir. Sugere-se a realização de novas pesquisas sobre temas que examinem a diversidade de vozes na radiofonia que



se desenvolve nas margens da indústria da comunicação. Além disso, seria interessante analisar a cobertura destes meios comunitários sobre temas relacionados com o desenvolvimento regional/local, cuja presença e importância na formação da opinião pública vêm crescendo nos últimos anos.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. Iniciação à filosofia do jornalismo clássicos do jornalismo brasileiro. São Paulo: USP, 1992.

BERTI, O. A história e a luta pela legalização das primeiras rádios comunitárias do Sertão Central do Piauí. *Mídia, indústria e sociedade*. V Congresso Nacional de História da Mídia, Faculdade Cásper Líbero – CIEE, INTERCOM, São Paulo, 2007.

COGO, D. No ar... Uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998.

COHEN, B. C. *The press and foreign policy*. Princeton: Princeton University Press, 1963.

DELIBERADOR, L.; LOPES, M. Mídia educação e a formação cidadã: Análise das oficinas de rádio da Escola Municipal Soares Barros de Cambé-PR. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 24, n. 1, p. 85-103, 2011.

DENCKER, A. F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 2000.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária [versão eletrônica]. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus-AM. 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: março 2021.

FREY, K. O papel da imprensa na política ambiental. **Revista de Ciências Humanas**, n. 32, p. 293-319, 2002.

GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa. Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONDES FILHO, C. Quem manipula quem? São Paulo: Vozes, 1987.

MAZUR, A.; LEE, J. *Sounding the global alarm: Environmental issues in the US national news*. **Social Studies of Science**, v. 23, n. 4, p. 681-720, 1993.

MOREIRA, S. V.; DEL BIANCO, N. R. Desafios do rádio no século XXI. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

PAIVA, R. O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, C. M. K. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. **Anuário UNESCO/UMESP de comunicação regional**, p. 141-162, 2003.

PERUZZO, C. M. K. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. In: Paiva, R. (Org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 69-92.

PERUZZO, C. M. K. Rádios livres e comunitárias, legislação e educomunicação. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. 11, n. 3, p. 1-20, 2009.

PRADO, E. Estrutura e informação radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

REIS, C. Propaganda no rádio: Os formatos de anúncio. Blumenau: Edifurb, 2013.

REIS, C.; PETERS, L. B. O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau (1960-1970). In.: Machado, M. B., Queiroz, A., Araujo, D. C. (Org.). História, memória e reflexões sobre a propaganda no Brasil. Novo Hamburgo: Feevale, 2008, p. 87-104.

RUAS, C. M. S. Rádio comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local. Campo Grande: UCDB, 2004.

SHAW, E. *Agenda-Setting and Mass Communication Theory*. **International Journal for**



**Mass Communication Studies**, v. 25, n. 2, p. 96-105, 1979.

SILVEIRA, P. F. *Rádios comunitárias*. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SZERSZYSKI B. *et al. Mediating global citizenship*. In: Smith J. Earthscan (Ed), *The daily globe environmental change, the public and the media*, London: Joe Smith, 2000, p. 97-114.

URIBE, E. *Alto-falantes: Formas autônomas de expressão e de desenvolvimento local*. In Peruzzo, C. (Org). *Vozes Cidadãs – Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina*. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

VIGIL, J. I. *Manual urgente para radialistas apaixonados*. São Paulo: Paulinas, 2003.